

# Emsurb terá que extinguir oito feiras livres em Aracaju

## Ações movidas pelo MPE exigem adequação para os feirantes

Arquivo JC

Gilmara Costa  
DA EQUIPE JC

Após 31 ações civis públicas propostas pelo Ministério Público de Sergipe (MPE) para a regularização das feiras livres realizadas na capital sergipana, oito deverão encerrar suas atividades até o dia 31 de dezembro. A medida é o resultado de um acordo firmado entre o MP e município de Aracaju, através da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb) e Vigilância Sanitária Municipal, que também prevê a deflagração de um processo licitatório para uso do espaço público, assim como as adequações necessárias para a comercialização de produtos nas feiras livres.

Segundo o promotor de Justiça da Defesa do Consumidor, Daniel Carneiro, o acordo foi firmado com objetivo de proporcionar a segurança alimentar dos consumidores como também permitir a continuidade da atividade econômica. “O pedido do MP era que todas elas fossem fechadas imediatamente. Mas dentro de uma lógica, buscamos construir um acordo em que todos saem ganhando, que os consumidores não sejam expostos aos riscos de consumir os produtos expostos nessas feiras que, na sua grande maioria, principalmente nas áreas de carne, aves e pescados, são produtos sem procedência e sem qualquer inspeção sanitária, podendo acarretar riscos à saúde dos consumidores. Por outro lado, se mantêm o emprego, a ocupação lícita das pessoas que utilizam a feira como o seu meio de vida”, explica o promotor.

Entre as feiras livres que deverão ser encerradas até o final deste ano estão a dos Bairros Santa Maria, Mosqueiro, Bugio e Santos Dumont. “Algumas



MINISTÉRIO Público Estadual firmou acordo com a Prefeitura de Aracaju para a adequação de feiras livres

não serão continuadas porque não têm condições sequer de adequação, a exemplo da realizada no Santa Maria e no São Conrado. Neste último, há uma feira realizada no mangue, ou seja, sem qualquer possibilidade de adequação. Mesmo com estudos efetuados, identificamos que não há condições de manter a feira em espaços sem estrutura. São locais onde não há pavimentação, nem qualquer condição de disponibilizar água para a lavagem de mãos e produtos corretamente”, destaca Daniel Carneiro.

Até o dia 2 de setembro, o município deverá publicar edital para a licitação das feiras das comunidades Cidade Nova, Coroa do Meio, Grageru, Cirurgia e Santa Tereza. Já para as demais feiras, o edital de licitação deverá ser publicado até a data 28 de outubro. “A primeira licitação vai funcionar como um piloto para essa nova forma que Emsurb

vai passar a conceder o uso do espaço público de forma regular. A previsão é de encerrar em novembro, quando então serão entregues as licenças administrativas para o uso e em dezembro eles deverão começar a comercializar de acordo com o que prevê o edital de licitação. Depois haverá das demais feiras, cujo funcionamento de verá ocorrer em março”, apontou o promotor.

Para ele, o acordo representa um dos maiores avanços, em Aracaju, no que se refere à segurança alimentar. “Com essas medidas, temos a regularização de dois grandes problemas. O primeiro é que as pessoas que hoje estão na feira não têm o direito de ali estar, porque elas não têm permissão de uso. Portanto, são clandestinos, não tem obrigações nem direitos. Então, vamos regularizar isso através da licitação, que é o instrumento legal previsto e, fora isso, vamos regularizar a

questão da Vigilância Sanitária e segurança alimentar, evitando a comercialização de produtos estragados, carnes, muitas das vezes procedentes de furto e roubo no interior do Estado e trazidos de forma irregular para venda em Aracaju”, ressaltou.

### Mercados

Em relação aos mercados municipais de Aracaju, o promotor Daniel Carneiro garantiu que reuniões estão sendo realizadas para que também seja firmado um acordo entre município e MP com objetivo de melhorar as atividades comerciais. “Já tivemos uma reunião e vamos ter outras em relação aos mercados, pois eles demandam uma intervenção maior do município, do ponto de vista construtivo de engenharia. Estamos buscando um outro acordo para os mercados, mas isso demandará mais tempo”, afirmou.